

Sarney afirma que PT e PTB tornam ilegítimas as eleições

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem que a não participação do PT e do PTB nas eleições municipais de 15 de novembro — porque não têm o **quorum** mínimo de parlamentares — as torna ilegítimas. Por isso, afirmou, o Congresso Nacional terá que tomar uma decisão, em caráter de urgência, para adaptar a legislação eleitoral às condições partidárias e viabilizar a realização do pleito. Se não houver essa adaptação, em face dos obstáculos que inviabilizam a realização das eleições, segundo ele, restará apenas a hipótese do adiamento.

— Sob o ponto de vista político o fato da montagem dos partidos e sua inexistência definitiva necessita, sem dúvida, de um ajustamento à legislação eleitoral, — acrescentou o dirigente do PDS. Não sendo prorrogados os mandatos dos prefeitos e vereadores e não havendo o ajustamento, existem dois aspectos: o primeiro de ordem legal, que é o processo das eleições e, o segundo, de natureza política, que diz respeito às próprias eleições.

“O primeiro, evidentemente está encontrando obstáculo, que é a realização do pleito, em face dos prazos estabelecidos pela legislação eleitoral, que já começam a correr. E quanto ao segundo, o Congresso terá que tomar uma decisão rapidamente. O ponto de vista do partido é considerar questão aberta, porque é problema de todos os partidos e do interesse do país”.

O senador Sarney alertou que qualquer que seja a decisão do Congresso implicará em acordo entre o PDS e os quatro partidos de oposição, assim como a questão está afeta ao coordenador político do governo, o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O dirigente do PDS considerou, por outro lado, que a seu partido não convém sequer a hipótese de os futuros prefeitos serem nomeados pelos governadores, em janeiro próximo, no caso de não haver eleições municipais nem os mandatos dos prefeitos, que expiram a 31 de janeiro, serem prorrogados.

PDS goiano com Sarney



O vice-governador de Goiás e presidente regional do PDS, Rui Brasil Cavalcanti Júnior, comunicou ontem ao presidente nacional do partido, senador José Sarney, no gabinete deste, as eleições da comissão regional provisória e do diretório daquele Estado. Na ocasião ele informou que o PDS goiano recebeu as adesões de 119 vereadores, 30 prefeitos, quatro deputados do ex-MDB, assim como de dois ex-cassados — o ex-senador João Abrão e o ex-deputado Olímpio Jaime.

O ex-governador Irapuan Costa Júnior, que esteve na iminência de ingressar no PP, também deverá se filiar ao PDS nos próximos dias, segundo informou Rui Brasil, para quem «o PDS de Goiás está pacificado». Ele convidou o senador Sarney para participar do ato de inauguração da sede do PDS em Goiânia. O presidente nacional do partido ficou de marcar a data, conforme a sua agenda de viagens.

A Comissão Regional Provisória do PDS de Goiás está composta pelo vice-governador (presidente), o governador Ruy Valadão, os ex-governadores Octávio Lage e Leonino Caiado, o senador biônico Benedito Ferreira, os deputados estaduais Brasília Caiado, Ênio Pascoal (presidente da Assembleia Legislativa), Domingos Venâncio, Lauro Martins e Wolnei Siqueira e o ex-presidente da Arena regional, Hélio de Brito.

O presidente do PDS de Goiás, Rui Brasil, estava acompanhado por Domingos Venâncio, Brasília Caiado (secretário-geral da Seção do PDS goiano), Adilom de Souza (presidente da Associação Goiana de Municípios), Ronaldo Vieira dos Santos e Antônio Lessa.

Eles visitaram também o secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, de quem receberam instruções para a organização das comissões municipais.